

A Inteligência Artificial e o impacto no comportamento organizacional

Artificial Intelligence and its impact on organizational behavior

La inteligencia artificial y el impacto en el comportamiento organizacional

Tatiana dos Santos Pereira

Mestranda em Administração

Instituição: MUST University

Endereço: 70 SW 10th StDeerfield Beach, FL 33441, EUA

E-mail: tatianapereira2015@yahoo.com.br

Tatiane Ketlyn Roncovsky Weiler

Mestre em Administração

Instituição: MUST University

Endereço: 70 SW 10th StDeerfield Beach, FL 33441, EUA

E-mail: tatianekr@gmail.com

RESUMO: O crescente uso de tecnologias de inteligência artificial (IA), incluindo ferramentas generativas, está transformando as organizações em diversos setores. No entanto, essa integração não está isenta de desafios. A implementação bem-sucedida da IA enfrenta obstáculos como poder de computação, *déficit* de confiança, conhecimento limitado, questões de privacidade e segurança de dados, além de problemas relacionados ao viés e à escassez de dados. Neste contexto, este estudo buscou compreender o impacto da IA no comportamento organizacional, com foco no aumento da eficiência, produtividade e nas mudanças na força de trabalho empresarial. Apoiada por pesquisa bibliográfica, foram examinadas as implicações da adoção da IA nas práticas e processos organizacionais. A análise revelou a complexidade desse fenômeno e a necessidade de adaptação das organizações para lidar com os desafios e aproveitar as oportunidades proporcionadas pela IA. O futuro do comportamento organizacional será moldado pela colaboração entre humanos e IA, com a capacidade de adaptação e inovação determinando o sucesso das organizações nesse novo cenário impulsionado pela tecnologia. Este estudo contribui para uma compreensão mais profunda dos impactos da inteligência artificial no ambiente empresarial.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, comportamento organizacional, tecnologia, organizações, impacto.

ABSTRACT: The growing use of artificial intelligence (AI) technologies, including generative tools, is transforming organizations across a range of industries. However, this integration is not without its challenges. Successful AI implementation faces obstacles such as computing power, trust deficit, limited knowledge, data privacy and security concerns, and issues related to bias and data scarcity. In this context, this study sought to understand the impact of AI on organizational behavior, focusing on increased efficiency, productivity, and changes in the corporate workforce. Supported

by literature research, the implications of AI adoption on organizational practices and processes were examined. The analysis revealed the complexity of this phenomenon and the need for organizations to adapt to address the challenges and seize the opportunities provided by AI. The future of organizational behavior will be shaped by the collaboration between humans and AI, with the ability to adapt and innovate determining the success of organizations in this new technology-driven landscape. This study contributes to a deeper understanding of the impacts of artificial intelligence on the business environment.

Keywords: Artificial Intelligence, organizational behavior, technology, organizations, impact.

RESUMEN: El uso creciente de tecnologías de inteligencia artificial (IA), incluidas herramientas generativas, está transformando organizaciones en todos los sectores. Sin embargo, esta integración no está exenta de desafíos. La implementación exitosa de la IA enfrenta obstáculos como la potencia informática, el déficit de confianza, el conocimiento limitado, problemas de privacidad y seguridad de los datos, así como problemas relacionados con el sesgo y la escasez de datos. En este contexto, este estudio buscó comprender el impacto de la IA en el comportamiento organizacional, enfocándose en aumentar la eficiencia, la productividad y los cambios en la fuerza laboral corporativa. Con el apoyo de investigaciones bibliográficas, se examinaron las implicaciones de la adopción de la IA en las prácticas y procesos organizacionales. El análisis reveló la complejidad de este fenómeno y la necesidad de que las organizaciones se adapten para afrontar los desafíos y aprovechar las oportunidades que brinda la IA. El futuro del comportamiento organizacional estará determinado por la colaboración entre los humanos y la IA, y la capacidad de adaptarse e innovar determinará el éxito de las organizaciones en este nuevo panorama impulsado por la tecnología. Este estudio contribuye a una comprensión más profunda de los impactos de la inteligencia artificial en el entorno empresarial.

Palabras clave: Inteligencia artificial, comportamiento organizacional, tecnología, organizaciones, impacto.

1 INTRODUÇÃO

O avanço contínuo da Inteligência Artificial (IA) está remodelando profundamente o cenário organizacional em todo o mundo, desencadeando uma transformação tecnológica sem precedentes. A adoção cada vez mais ampla dessas tecnologias tem provocado debates intensos sobre seu impacto nos ambientes de trabalho e nos trabalhadores. A polarização nesse debate é exacerbada por narrativas sociais muitas vezes baseadas em percepções distorcidas de ficção científica sobre tecnologias emergentes, o que pode afetar a compreensão das capacidades e limitações atuais dos sistemas de IA. Como resultado, os trabalhadores podem temer

o uso da IA em seus locais de trabalho, independentemente de sua finalidade, levando a consequências negativas, como diminuição do engajamento e aumento da rotatividade (Gabriel, 2022).

Neste contexto, é essencial compreender os múltiplos impactos da IA no comportamento organizacional e na força de trabalho. Este estudo abordará os desafios éticos e sociais associados à adoção da IA no contexto organizacional, destacando a importância da ética na tomada de decisões e o papel crucial da liderança na era da IA. Além disso, discutirá a necessidade de adaptação organizacional para colaborar eficazmente com a IA abordando como as organizações podem se preparar para esse futuro impulsionado pela tecnologia.

Diante deste contexto, surgiu o interesse e a questão deste estudo sobre como as organizações estão se adaptando e respondendo ao avanço da inteligência artificial e qual é o impacto desse fenômeno no comportamento organizacional e na força de trabalho.

O referencial teórico traz um entendimento maior sobre o tema, com pesquisas realizadas por meio de busca de sites como Scielo, Google Acadêmico, FVG e bibliotecas eletrônicas que contribuiu como base para o desenvolvimento deste estudo, considerando uma variedade de perspectivas e abordagens acadêmicas sobre o impacto da inteligência artificial no comportamento organizacional e na força de trabalho.

2 IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

As organizações em todo o mundo estão imersas em uma transformação tecnológica sem precedentes. Esta mudança está redefinindo a própria essência do trabalho humano, e um dos principais motores dessa transformação é o rápido avanço e adoção de tecnologias de Inteligência Artificial (IA). A integração dessas tecnologias nas organizações tem desencadeado debates intensos sobre seu impacto nos trabalhadores e nos ambientes de trabalho, com opiniões extremamente divergentes.

A polarização nesse debate é exacerbada por narrativas sociais mais amplas, muitas vezes baseadas em visões distorcidas de ficção científica sobre tecnologias emergentes, o que pode distorcer a compreensão das atuais capacidades e limitações

dos sistemas de IA. Essa convergência de fatores pode levar os trabalhadores a temerem o uso da IA em seus locais de trabalho, independentemente de sua finalidade, e resultar em consequências negativas, como diminuição do engajamento, cinismo e aumento da rotatividade (Gabriel, 2022).

O impacto da IA é multifacetado e depende do tipo de tecnologia implementada e das diferenças individuais entre os trabalhadores. Enquanto tecnologias que substituem mão de obra podem levar a uma redução na demanda por emprego e a um crescimento salarial mais lento, aquelas que criam novas tarefas humanas tendem a impulsionar o crescimento dos salários e promover empregos estáveis (Rahman, 2021). Dessa forma, diferentes categorias de trabalhadores enfrentarão impactos diversos, com os mais instruídos tendendo a se ajustar mais eficazmente às mudanças tecnológicas.

No entanto, é fundamental reconhecer que o uso da IA também influencia as habilidades exigidas dos trabalhadores. A adaptação eficaz às mudanças tecnológicas requer o aprimoramento contínuo das habilidades, incluindo habilidades analíticas de dados, digitais, cognitivas complexas, tomada de decisão e aprendizado contínuo (Perelmuter, 2019). Portanto, o impacto da IA no mercado de trabalho e nas experiências profissionais dos trabalhadores está intrinsecamente ligado à forma como essa tecnologia é projetada e implementada.

2.1 DESAFIOS ÉTICOS E SOCIAIS ASSOCIADOS À ADOÇÃO DA IA NO CONTEXTO DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

A adoção da Inteligência Artificial (IA) no contexto do comportamento organizacional apresenta desafios éticos e sociais significativos, conforme discutido por diversos autores. A ética, como ciência da conduta humana, aborda os valores e princípios que regem as interações sociais. Rachel (2004) destaca que as sociedades fornecem sistemas de valores e modos de vida que moldam a existência dos indivíduos, sendo essenciais para a compreensão da ética tanto a perspectiva filosófica, que busca princípios normativos universais, quanto a abordagem científica, que analisa as morais históricas.

Bucci (2000) argumenta sobre as duas facetas da ética, uma centrada no indivíduo e outra na sociedade, enfatizando a importância do senso de coletividade

na tomada de decisões éticas. No entanto, ele questiona até que ponto uma máquina pode seguir esses princípios éticos, destacando a dificuldade de uma máquina compreender conceitos como verdade parcial e consciência.

Os desafios éticos da IA são evidenciados pela revolução digital, que influencia normas e valores sociais. A substituição gradual de funções humanas por máquinas traz questões éticas, como o uso responsável da informação e a manipulação de dados. Além disso, a automação de tarefas pode afetar não apenas trabalhos físicos, mas também atividades intelectuais, levantando preocupações sobre o impacto social e econômico.

A ética artificial surge como uma área de reflexão crucial diante dos incidentes envolvendo algoritmos de IA, como reconhecimento inadequado de imagens e geração de conteúdo preconceituoso. A necessidade de transparência e responsabilidade na tomada de decisões por parte das máquinas é destacada por diversos autores, visando mitigar possíveis danos sociais e garantir uma atuação ética.

Para enfrentar os desafios éticos relacionados aos parâmetros éticos das máquinas, como sua capacidade de explicar processos decisórios, serem auditáveis e considerar novas informações para tomada de decisão, é essencial fomentar a colaboração interdisciplinar. Isso envolveria pesquisadores especializados em Inteligência Artificial (IA), formuladores de políticas, especialistas em ética, representantes do setor e a sociedade em geral. A criação de estruturas sólidas, diretrizes e regulamentações éticas, aliada à promoção da transparência, responsabilidade e inclusão durante o desenvolvimento e implementação da IA, são medidas cruciais para assegurar sistemas de IA responsáveis e confiáveis.

2.2 LIDERANÇA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

No cenário atual, os líderes têm à disposição uma ferramenta poderosa para melhorar a eficiência e a qualidade das decisões: a Inteligência Artificial (IA). Ao integrar a IA em suas operações, os líderes podem otimizar processos, identificar padrões e *insights* em grandes volumes de dados, e prever tendências futuras de forma mais precisa e rápida do que nunca (Timothy, 2015).

Para aproveitar plenamente o potencial da IA, os líderes precisam desenvolver

e cultivar habilidades humanas fundamentais, que são essenciais para colaborar efetivamente com essa tecnologia. A empatia é uma dessas habilidades cruciais, pois permite aos líderes compreender as necessidades e preocupações dos membros da equipe, adaptando as soluções de IA de acordo com as nuances do contexto humano.

Timothy (2015) ainda reforça que além disso, a criatividade se torna ainda mais valiosa em um ambiente de IA, pois os líderes podem utilizar essa habilidade para conceber novas aplicações e soluções inovadoras que explorem todo o potencial da tecnologia. A capacidade de pensamento crítico também é fundamental, pois os líderes precisam avaliar de forma cuidadosa e objetiva as recomendações e *insights* gerados pela IA, garantindo que essas informações sejam interpretadas e aplicadas de maneira ética e eficaz.

Ainda sobre a ótica de Timothy (2015), outra habilidade essencial é a capacidade de comunicação eficaz, pois os líderes precisam articular de forma clara e persuasiva as razões por trás das decisões tomadas com base nos *insights* da IA, permitindo o alinhamento e o engajamento de suas equipes.

Por fim, a adaptabilidade é crucial em um ambiente de rápida mudança impulsionado pela IA. Os líderes precisam estar dispostos e aptos a aprender continuamente e a se adaptar às novas tecnologias e metodologias à medida que surgem, garantindo que suas organizações permaneçam competitivas e relevantes no mercado em constante evolução (Timothy, 2015).

2.3 ADAPTAÇÃO ORGANIZACIONAL NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Com o avanço contínuo da inteligência artificial (IA), é inevitável que o comportamento organizacional sofra transformações significativas. A Indústria 4.0, como parte da Quarta Revolução Industrial, tem desempenhado um papel fundamental nesse processo, influenciando não apenas a infraestrutura das empresas, mas também a capacidade da equipe em lidar com as novas tecnologias (Oliveira *et al.*, 2019).

As pequenas e médias empresas (PMEs), representando uma grande parcela do mercado empresarial, estão sujeitas aos impactos da Indústria 4.0, que traz consigo um conjunto de tecnologias como *Big Data*, *Internet das Coisas* (IoT) e computação cognitiva (Resende e Meneses, 2020). Estas tecnologias oferecem novas

oportunidades, especialmente para as PMEs, em termos de funcionalidade tecnológica e eficiência operacional.

Para se adaptar a esse cenário em constante evolução, as organizações precisam se preparar para colaborar de forma eficaz com a IA. Isso requer o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, essenciais para questionar suposições, limitações e implicações das soluções de IA (Kon, 2021). A colaboração entre humanos e IA é uma tendência crescente, onde ambas as partes podem se complementar: os seres humanos contribuem com criatividade, empatia e pensamento crítico, enquanto a IA se destaca no processamento de dados e execução de tarefas repetitivas.

É importante reconhecer que, embora a IA possa automatizar muitas tarefas, sempre haverá a necessidade de intervenção humana para fornecer contexto, tomar decisões e interpretar resultados. As organizações que conseguirem aplicar com sucesso esse modelo colaborativo terão uma vantagem competitiva significativa.

No entanto, a evolução do comportamento organizacional com o avanço da IA também traz desafios. É crucial garantir que a implementação da IA seja ética e transparente, evitando viés e discriminação nos algoritmos (Kon, 2021). Além disso, a requalificação da força de trabalho é essencial para garantir que os funcionários possam se adaptar às novas demandas e oportunidades geradas pela IA.

O futuro do comportamento organizacional será moldado pela colaboração entre humanos e IA, onde a capacidade de adaptação e inovação determinará o sucesso das organizações nesse novo cenário impulsionado pela tecnologia.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como qualitativa, fundamentada em uma pesquisa bibliográfica realizada a partir de fontes acadêmicas e científicas. A partir da seleção e análise de referências especializadas, buscou-se identificar e compreender os impactos e desafios relacionados à integração da inteligência artificial no comportamento organizacional. Essa abordagem possibilitou uma reflexão ampla sobre o fenômeno investigado, contribuindo para um entendimento claro e consistente sobre as transformações impulsionadas pela IA nas organizações contemporâneas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo revelam que a integração da inteligência artificial ao comportamento organizacional traz benefícios significativos, como o aumento da eficiência, a melhora na produtividade e maior assertividade nas decisões empresariais. A automação proporcionada pela IA possibilita às organizações reduzir a carga operacional dos trabalhadores, permitindo maior concentração em atividades estratégicas e criativas, essenciais para o crescimento e competitividade no mercado. Além disso, percebe-se que a IA favorece a capacidade das empresas em antecipar tendências futuras, ampliando sua adaptabilidade frente às mudanças constantes no cenário empresarial.

Por outro lado, os resultados também destacam que a adoção da IA nas organizações traz desafios consideráveis. Questões éticas relacionadas à privacidade de dados, segurança das informações e viés algorítmico surgem como preocupações críticas que podem impactar a confiança interna e a cultura organizacional. Ademais, observou-se a necessidade de uma liderança capacitada para conduzir a transformação digital, com habilidades que incluem empatia, criatividade e comunicação efetiva, essenciais para uma implementação bem-sucedida da tecnologia. Assim, conclui-se que o sucesso das organizações neste contexto tecnológico depende diretamente da capacidade de gerenciar eficazmente essas implicações, conciliando inovação tecnológica e valorização das relações humanas no ambiente de trabalho.

5 CONCLUSÃO

O avanço da Inteligência Artificial (IA) está redefinindo o cenário organizacional global, desencadeando debates sobre seu impacto nos ambientes de trabalho e nos trabalhadores. A polarização nesses debates é exacerbada por narrativas distorcidas da ficção científica, levando a preocupações sobre o futuro do emprego e as habilidades exigidas dos trabalhadores. No entanto, é fundamental reconhecer que o impacto da IA é multifacetado, variando de acordo com o tipo de tecnologia implementada e as características individuais dos trabalhadores.

A adoção da IA no contexto organizacional apresenta desafios éticos e sociais significativos, destacando a necessidade de uma abordagem ética na tomada de decisões e na implementação de sistemas de IA responsáveis e confiáveis. A ética artificial surge como uma área de reflexão crucial, exigindo transparência, responsabilidade e colaboração interdisciplinar para mitigar possíveis danos sociais e garantir uma atuação ética.

Para aproveitar plenamente o potencial da IA, os líderes precisam desenvolver habilidades humanas fundamentais, como empatia, criatividade, pensamento crítico e capacidade de comunicação eficaz. Além disso, as organizações precisam se adaptar para colaborar eficazmente com a IA, promovendo a requalificação da força de trabalho e garantindo uma implementação ética e transparente da tecnologia. O futuro do comportamento organizacional será moldado pela colaboração entre humanos e IA, com a capacidade de adaptação e inovação determinando o sucesso das organizações nesse novo cenário impulsionado pela tecnologia.

REFERÊNCIAS

- BUCCI, E. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- GABRIEL, M. **Inteligência Artificial: Do Zero ao Metaverso**. São Paulo: Atlas, 2022.
- KON, A. **Evolução Tecnológica Digital: Impactos Econômicos**. Curitiba: CRV, 2021.
- OLIVEIRA, C. D.; MAFRA, L. G.; AFONSO, M. N. A.; COSTA, W. V. C.; SANTOS, C. B. A indústria 4.0 sob a ótica das micro, pequenas e médias empresas de Curitiba e região metropolitana. *Memorial TCC – Caderno da Graduação – 2019*. FAE Centro Universitário.
- PERELMUTER, G. **Futuro Presente: O Mundo Movido à Tecnologia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2019.
- RAHMAN, W. **Inteligência Artificial e o Aprendizado de Máquina**. São Paulo: Senac, 2021.
- RACHELS, J. **Elementos da filosofia moral**. Lisboa: Gradiva, 2004.
- RESENDE, B. M. S. V; MENESES, R. P. M. **A importância da inteligência artificial e da internet das coisas na indústria 4.0**. 2020. Monografia (Bacharelado em Engenharia de Produção) - Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, 2020.
- TIMOTHY F. B. *Effective Leadership in the 21st Century: How to Lead in the Age of AI*. [S.l.: s.n.], 2015.